



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
IEAD – INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU METODOLOGIAS
INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E
MÉDIO**

CHARLES COSTA DE OLIVEIRA

**A CAPOEIRA COMO FORMA DE INTRODUÇÃO A CULTURA AFRICANA NA
SALA DE AULA**

MADALENA/ CE

2021

CHARLES COSTA DE OLIVEIRA

**A CAPOEIRA COMO FORMA DE INTRODUÇÃO A CULTURA AFRICANA NA
SALA DE AULA**

Projeto de intervenção apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio do Instituto de Humanidades da Universidade Da Integração Internacional Da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB), como requisito à obtenção da certificação de especialista em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio.

MADALENA/CE

2021

RESUMO

O presente trabalho visa contribuir como solução para uma dificuldade presente na maioria das escolas brasileira que é a inserção da cultura afro-brasileira em sala de aula, mesmo com uma lei que incluí essa temática, aprovada há quase 20 anos, ainda há muita dificuldade para sua aplicação, por isso esse projeto de intervenção vem trabalhar através da capoeira formas de incluir a cultura afro no cotidiano dos alunos sempre de forma dialógica. Será aplicado na turma de 4º ano da Escola Dau Alberto localizada da zona rural do município de Madalena-CE, tendo como objetivos conhecer a história da capoeira, trabalhar a gamificação e realizar uma roda de capoeira com os alunos, será realizado em parceria com um grupo de capoeira da cidade. Utilizando a interdisciplinaridade e a interculturalidade para atingir esses objetivos, instigando e estimulando os alunos a conhecer, trabalhar e vivenciar a cultura afro-brasileira de uma forma plena, e que este projeto sirva de inspiração para outras turmas da escola e que seja um passo inicial para a implementação da cultura afro-brasileira de forma ativa em toda a rede de ensino municipal.

PALAVRAS-CHAVES

Cultura afro-brasileira; interdisciplinaridade; interculturalidade; capoeira

ABSTRACT

The present work aims to contribute as a solution to a difficulty present in most Brazilian schools, which is the insertion of Afro-Brazilian culture in the classroom, even with a law that included this theme, approved almost 20 years ago, there is still a lot of difficulty to its application, so this intervention project comes to work through capoeira ways to include Afro culture in the daily life of students always in a dialogical way. It will be applied in the 4th year class of Escola Dau Alberto located in the rural area of the municipality of Madalena-CE, with the objective of knowing the history of capoeira, working on gamification and carrying out a capoeira circle with the students, it will be carried out in partnership with a city capoeira group. Using interdisciplinarity and interculturality to achieve these goals, instigating and encouraging students to know, work and experience Afro-Brazilian culture in a full way, and that this project serves as an inspiration for other classes in the school and that it is an initial step for the implementation of Afro-Brazilian culture in an active way throughout the municipal education network.

KEYWORDS

Afro-Brazilian culture; interdisciplinarity; interculturality; capoeira

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
Objetivos.....	07
Caracterização da escola.....	08
Percorso biográfico do autor	09
Turma escolhida.....	09
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
DESENVOLVIMENTO	13
Metodologia do projeto de intervenção	15
Cronograma do projeto de intervenção	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20
ANEXOS.....	22

1-INTRODUÇÃO

A lei 10.639/2003¹ que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da presença da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Africana", a partir daquele ano as escolas deveriam trabalhar a importância do povo africano e da cultura negra na formação da sociedade brasileira, nas diversas áreas econômica, social e política.

Esta lei foi uma conquista dos movimentos negros e de diversos grupos sociais que buscou além de tudo uma reparação da história negra na sociedade brasileira, então buscou-se ações para a implantação nas escolas brasileira como distribuição de material e formação para os educadores, portal MEC 2013.

O MEC também faz a distribuição de material didático com a temática etnorracial, além de investir na formação continuada de professores. Em 2011 e 2012, foi oferecido a mais de dois mil professores o curso de aperfeiçoamento em educação das relações étnico-raciais, pela Universidade Aberta do Brasil. Desde 2005, o MEC já formou quase 15 mil profissionais de educação por meio do programa Uniafro de formação continuada em educação para as relações étnico-raciais.

Somado a isso foi criado cotas raciais nas universidades públicas brasileira, um grande avanço e uma reparação histórica, oportunizando o acesso a um ensino de qualidade para pessoas que talvez nunca tivessem esta oportunidade.

Mesmo depois de tantos anos e de várias conquistas importantes, ainda é um desafio para escolas, gestores e professores o ensino africano nas escolas, pois na maioria das vezes só é lembrado no dia da consciência negra ou por alguns projeto específicos, mesmo a escola sendo um espaço universal da diversidade, ainda predomina a história europeia, sendo a cultura africana deixada de lado ou negada, seja pelo currículo oculto da educação, negligência ou falta de conhecimento dos profissionais da educação para trabalhar a história e cultura afro em sala de aula.

Considerando que conhecer e contar a história dos africanos, é também conhecer seus hábitos, expressões, manifestações culturais e físicas, que expressam a forma de encarar a vida, revelando ao mundo os valores, costumes, crenças e modos de agir do povo africano e afro-brasileiro, o ensino interdisciplinar com a História, Arte e Educação Física é essencial para trabalhar a temática, pois estão interligadas de forma indissociável uma da outra, visto que, arte, cultura e movimento contam a história

¹ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm

de um povo em um amplo sentido, pois é fato que, o sujeito é um ser histórico, artístico, cultural e corporal. Nesse cenário, é obrigatório desmitificar a história do negro (contada desde a colonização pelos brancos, e em favor da branquitude), contextualizando com a realidade do aluno, promovendo reflexões sobre as vivências de cada aluno, valorizando a diversidade étnica-cultural existente dentro e fora do ambiente escolar.

Mesmo com uma lei que garante essa inserção no currículo escolar, ainda nos deparamos com um ensino vago e descontextualizado sobre a História da África, bem como, cultura, religiosidade, entre outros aspectos importantes, principalmente na atualidade em que temos um governo em que o presidente do Brasil diz que:

O presidente Jair Bolsonaro afirmou nesta sexta-feira (29) que a cultura no Brasil precisa "estar de acordo com a maioria da população", ao ser questionado se manterá à frente da Fundação Cultural Palmares o jornalista Sérgio Nascimento de Camargo. (Portal G1 em 29/11/2019)

Então ainda há muito preconceito, muitas lutas para a cultura afro no Brasil, então se temos um governo que nega essa cultura, também é negado uma educação plena em que a cultura afro seja de fato presente nas escolas.

Para isso usaremos a capoeira como forma de introdução a cultura afro brasileira em sala de aula, pois poucos símbolos representam tanto o Brasil, como essa mistura de dança, luta, artes marciais e música que carrega a cultura do nosso país para o mundo todo. Devido essa mistura riquíssima que a capoeira nos oferece ela possui grande popularidade entre os alunos, despertando para sua prática, além de ser muito rica historicamente, trabalhando assim de maneira interdisciplinar nas disciplinas de artes, história e educação física.

Objetivos

O projeto buscará atingir os seguintes objetivos:

- Introduzir a cultura afro junto a turma através da história da capoeira
- Trabalhar a gamificação através de videogame onde alunos poderão jogar com personagem que lutam capoeira, trazendo os alunos também para o mundo digital buscando uma conexão dos alunos através das novas tecnologias.
- Realizar uma roda de capoeira na escola em parceria com o grupo “negaça” que é um grupo capoeira da cidade.

Caracterização da escola

A Instituição Escolar escolhida para a realização da intervenção didática-pedagógica é a Escola de Ensino Fundamental Dau Alberto, a escola está localizada no Distrito de Cajazeiras, Zona Rural do município de Madalena/Ceará, atualmente conta com uma matrícula de 326 alunos/as, que estão distribuídos em 10 turmas nos níveis de Ensino Fundamental I e II e Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA).

A Escola dispõe de 05 Salas de aulas, 01 Espaço de estudo para os professores, pátio cimentado e descoberto, 01 sala para direção e equipe pedagógica, 01 cozinha, 01 almoxarifado, 02 banheiros destinado ao uso dos alunos, 01 banheiro destinado ao uso dos funcionários.

Conta com 27 servidores dividindo-se em Núcleo Gestor: Diretora, Coordenadora Pedagógica e Secretária escolar, Professores e Auxiliares de Serviços Gerais, Merendeira, Vigias, Cuidadores, Monitores de Transporte e Auxiliar Administrativo. Possui 09 Professoras/es todos possuem formação Superior de acordo com a sua área de atuação.

Desde sua fundação até os dias atuais a escola tem grande importância para a comunidade local, pois além de atender a comunidade local, também é um espaço destinado a ações comunitárias, sociais e religioso.

A comunidade local em sua maioria sobrevive da agricultura de subsistência, criação de animais, aposentados rurais e beneficiários do bolsa família, ou seja é uma comunidade bem típica do interior cearense.

Culturalmente a escola realiza em parceria com a comunidade os festejos juninos, onde são realizadas apresentações de quadrilhas, montagem de barracas temáticas e com comidas típicas, desfiles para escolha da rainha do milho, danças folclóricas entre outras atividades que fortalecem os vínculos escola comunidade.

Segundo a direção da escola a cultura afro brasileira é mais trabalhada no dia da consciência negra com atividades diversas em todas as turmas, no Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2011 traz de forma genérica um pouco sobre a questão:

“Éticos: respeito à autonomia do aluno; ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, convicção religiosa ou quaisquer outras formas de discriminação; valorização de seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, fazendo-o reconhecer-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer. (PPP,2021).

Então esse fato confirma que realmente há uma necessidade de um projeto de intervenção em que trabalhe de forma prática, trazendo a cultura afro brasileira para a realidade dos alunos.

Percorso biográfico do autor

O autor do projeto, Charles Costa de Oliveira, é natural da cidade de Quixeramobim-CE mas sempre morou em Madalena-CE, sempre estudou em escolas públicas na própria cidade de Madalena-CE na qual já percebia a dificuldade que os professores tinham em trabalhar com o ensino afro, sendo lembrado apenas no dia da consciência negra, formou-se no ano de 2019 no curso de licenciatura em Educação Profissional Científica e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. IFCE, este curso foi muito importante pois pode perceber a importância de trabalhar a interdisciplinaridade e uma educação inclusiva, o autor lecionou em turmas do ensino fundamental de 7º e 8º ano, na disciplina de Matemática, ministrou cursos voltados para a informática no ensino médio, atualmente é servidor público do município de Madalena-CE, na função de operador de computador, portanto não está em sala de aula no momento.

Turma escolhida

A intervenção didática-pedagógica de que trata esse projeto será desenvolvida na turma de 4º Ano do Ensino Fundamental I que conta com 36 alunos matriculados. Conforme informações obtidas junto a escola os alunos são 16 alunos de cor parda, 12 negros e 08 brancos.

O projeto buscará desenvolver junto aos alunos, atividades que promovam o conhecimento, reflexão e prática sobre a história e cultura afro-brasileira, bem como,

a identidade e valorização, promovendo atividades que permitam ao aluno, sentir, ouvir, tocar, vivenciar essa cultura por meio da capoeira, trabalhando também com a interdisciplinaridade, trazendo assim as perspectivas e educacionais e pedagógicas deste projeto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

A sociedade brasileira que tem como base o colonialismo europeu e de exploração com séculos de trabalho escravo, tem uma dívida discrepante com a população negra que constitui grande parte da população brasileira. O desenvolvimento da economia foi por 300 anos, baseado no trabalho escravo que humilhou e oprimiu milhares de negros, do período colonial até o fim do império, sendo abolido por meio da Lei Áurea somente em 1888. Contudo, a abolição do trabalho escravo não garantiu equidade social e econômica entre negros e brancos. Historicamente, os negros ainda são a maioria nas prisões, nas favelas, nos empregos de menor remuneração, além de ser a maioria dos mortos em virtude da violência, sofrendo perseguição e discriminação racial, em um país que se diz miscigenado e que prega que “todos são iguais perante a lei”. Nesse sentido se faz necessário algumas reflexões a respeito desta realidade, onde se questiona o porquê da desvalorização do negro; Por que é difícil para a pessoa negra construir sua identidade; Qual o papel da escola na construção da identidade negra, bem como, no combate ao racismo e discriminação.

É importante compreender que, um ensino que tenha como finalidade a construção de conhecimento, deve ser contextualizado e significativo para o aluno. Para isso, é necessário que o discente tenha acesso a um ensino que transpasse as barreiras das disciplinas, sem fragmentação e hierarquização do conhecimento, fatores que criam barreiras entre os diferentes saberes. Segundo Fazenda (1998), “quando se coloca a questão da interdisciplinaridade, pensa-se logo num processo integrador, articulado, orgânico, de tal modo que, em que pesem as diferenças de formas, de meios, as atividades desenvolvidas levam ao mesmo fim. Sempre uma articulação entre totalidade e unidade.”

Um ensino interdisciplinar não se refere a desenvolver atividades que contemplem as diversas disciplinas, mas sim, deve ter como perspectiva, práticas que promovam a interação entre conhecimento científico, os saberes construídos através das vivências de cada indivíduo, e de integração entre saberes tão diferentes, e, ao

mesmo tempo, indissociáveis na produção de novos saberes que contribuam para a transformação e emancipação do sujeito.

Segundo Piaget (1973) a interdisciplinaridade é uma forma de pensar e ele propunha como possibilidade de intercâmbio mútuo e a integração recíproca entre várias ciências, mas como nos diz (Fazenda 2008):

Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação de sua grade. Porém se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores.

Então trabalhar a interdisciplinaridade é ousadia, é um desafio e uma reflexão sobre nossa prática diária em sala de aula, dessa forma, é compreensível que práticas pedagógicas que tenham como finalidade o amplo desenvolvimento dos alunos, deve ter como base ações interdisciplinares e interculturais.

Assim, devemos pensar também nossa prática em sala de aula sobre um ensino intercultural, que possibilite a igualdade e a integração de todos, construindo diálogos para a convivência respeitosa integradora entre os diferentes grupos culturais no ambiente escolar. Contudo, para essa construção é fundamental que o professor reflita e vivencie a diversidade dos grupos raciais, culturais, sociais, desenvolvendo práticas pedagógicas que contemple essa diversidade no ambiente escolar. De forma que;

As diferenças culturais devem estar “dentro da escola” como parte integrante das relações interpessoais e das práticas pedagógicas no âmbito do ambiente escolar, e é nesse caminho que se deve pensar as ações educativas. Ações essas que permitam o aprendizado dos diferentes sujeitos, grupos, sociedades e que respeitem e valorizem as diversidades culturais. Isso orientará a construção de uma sociedade democrática, plural, humana, que articule políticas de igualdade com políticas de identidade. (CANDAU, 2009, 2011; FLEURI, 2002, *Apud* SILVA, REBOLO, 2017, p.181).

Deve-se ampliar o conhecimento, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural, oportunizando as relações interculturais no contexto ao qual o aluno está inserido para que todos se sintam respeitados e valorizados, conscientes de sua importância e contribuição na transformação da sociedade e do meio ao qual está inserido. Sobre a importância desse trabalho intercultural no espaço escolar, Araújo, Tedesco e Moraes (2006), atentam para o fato de que,

“Complexo em sua composição multiétnica e pluricultural, as organizações escolares no Brasil devem compor o espaço de garantia aos direitos de aprender e ampliar o conhecimento sobre si mesmo. A história ensinada nas escolas é um elemento formador de memória coletiva, cria noções de grupos, tempo, espaço e, portanto, torna-se uma produção de discurso identitário.”

E nada melhor do que trabalhar com a capoeira, que é uma expressão de liberdade e uma forma de resistência da cultura negra até os dias de hoje. A capoeira é uma mistura de luta, dança e música ou seja talvez não tenha nada mais brasileiro do a capoeira.

A origem da capoeira data da escravidão no Brasil, período no qual mais de três milhões de negros foram trazidos da África para o nosso país, para serem escravizados e viverem em condições sub-humanas, ela teve origem no meio rural nas fazendas de escravos, não é possível precisar uma data, também há divergências sobre a origem do nome, uma das mais aceitas é que vem do nome vegetação rasteira, que era utilizada para fugirem dos capitães do mato.

Os negros eram proibidos de participar de qualquer tipo de luta pelos senhores de engenho então para disfarçar foi introduzido ritmos e passes como se fossem uma dança, assim não chamaria atenção. Era uma forma de lutar contra a violência sofrida pelo povo escravizado e aos poucos foi se popularizando e chegando aos grandes centros e ganhando vários adeptos principalmente após o período de “liberdade dos escravos”, o que casou alguns confrontos e por várias vezes a capoeira foi proibida de ser praticada, tornando-se marginalizada por um terminado período, mas sua força cultural era tanta que ao longo dos anos foi tornando-se uma das expressões culturais mais forte do país tanto que em 2008 foi reconhecida como patrimônio cultura e imaterial da humanidade pelo Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

A cada dia a capoeira ganha espaço nas escolas, ongs, academias e tem uma grande aceitabilidade pelos alunos, daí a importância de trabalhar com uma expressão cultural riquíssima como a capoeira, pois atrai a atenção do aluno para sua prática.

A utilização da Capoeira como instrumento pedagógico vem sendo utilizada nos currículos de escolas de 1º e 2º graus, como está presente em boa parte das Faculdades de Educação Física, sem falar na sua presença enquanto disciplina optativa ou como prática desportiva em quase todas as faculdades

do país. Existem em todo o país inúmeras ONGs e projetos que tem a Capoeira como atividade educativa para crianças e adolescentes, por ela ser uma atividade altamente motivadora, sensibilizadora e significativa. (JUNIOR, ABIB, SOBRINHO, 2000).

A capoeira contempla a história, a cultura, a arte, a dança o esporte então o educação terá um amplo campo de conhecimento em suas mãos, para isso o educador deverá compreender o papel social que ela exerce.

DESENVOLVIMENTO

Após quase 20 anos da lei 10.639/2003, ainda existe muitas dúvidas e dificuldades por parte de quem trabalha com a educação para trabalhar com a cultura afro-brasileira na sala de aula, ainda falta recursos didáticos e também uma formação adequada para os profissionais da educação.

Segundo a revista nova escola;

A pesquisa apoiada e financiada pelo Ministério da Educação (MEC) e pela UNESCO intitulada “Práticas pedagógicas de trabalhos com relações étnico-raciais na escola”, publicada em 2012, com abrangência nacional, apontou que a desinformação ou desconhecimento da alteração da LDB e dos documentos que a orientam ainda é um dos principais obstáculos para a aplicação da temática.

A falta de recursos didáticos foi o segundo indicador de dificuldade. Em relação a esta questão, ressaltou-se a falta de publicações no MEC com propostas pedagógicas e de instrumentos práticos para a aplicação em sala de aula.

Já do ponto de vista da gestão, a falta de recursos financeiros foi o terceiro indicador de dificuldade no processo de implementação, pois poucas Secretarias de Educação indicaram o recebimento de recursos financeiros específicos para formação neste tema. (NOVA ESCOLA 2012)

Ainda há profissionais da educação que não sabem da lei ou não tem acesso a documentos e materiais didáticos para trabalhar a cultura afro-brasileira na escola, nem mesmo o próprio mistério da educação pública material para trabalhar em sala de aula, o que deveria torna-se uma política pública para muitos ainda é desconhecida, o que torna o trabalho com a cultura afro um grande desafio para todos.

Pois precisamos que todas as esferas educacionais estejam engajadas nesta luta, ou seja o professor não tem a formação e o material necessário para trabalhar o tema, e o maior prejudicado continua sendo a população negra brasileira, que continuam negando conhecer sua própria história.

A mesma pesquisa aponta que:

O surgimento de projetos ligados à história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, na maioria dos casos, teve início com iniciativas individuais, geralmente de professores que passaram por algum processo de formação sobre a temática, que tiveram experiência de militância no movimento negro ou por professoras/es negros. A aprovação da lei, ainda que cercada de muita falta de informação sobre os documentos que regulamentam a alteração da LDB, favoreceu o envolvimento crescente de coletivos de professores nas práticas pedagógicas voltadas para o assunto nas escolas acompanhadas (GOMES, 2012, p. 345).

Isso mostra claramente que a iniciativa do professor e da comunidade local é de fundamental importância para esse processo, pois temos que fazer a diferença na sala de aula que onde acontece a verdadeira educação, ela perpassa o que é dito escrito e falado fora dela e exatamente isso que buscamos com esse projeto, somar e dividir conhecimentos, pois temos que fazer uma educação realmente para todos. Que a cultura afro-brasileira esteja presente no dia a dia de forma natural dentro da escola, que não seja lembrada apenas no dia da consciência negra, pois durante todo o curso aprendemos a trabalhar com uma educação intercultural e interdisciplinar.

O projeto buscará através da capoeira, praticas pedagógicas interculturais, pois a capoeira abre um leque de possibilidades, principalmente para ser trabalhando de maneira interdisciplinar, compreendendo história, artes, dança, música, esporte além de trabalhar aspecto motor e cognitivo.

A capoeira já é transformadora pelo aspecto de organização sendo formado através de uma roda, e não de alunos perfilados um atrás do outro como na sala de aula tradicional, na roda de capoeira todos são iguais e todos tem sua oportunidade de demonstrar suas habilidades, desenvolvendo lateralidade, orientação espacial, equilíbrio, criatividade, confiança. Sendo assim a capoeira é um instrumento pedagógico riquíssimo que devemos explorar, pois trabalha com o lúdico o que também é ideal para a faixa etária da turma que será realizado o projeto, pois mesmo não tendo idade, cor ou raça, quando mais cedo a criança tiver contato com a capoeira melhor será sua formação como cidadão.

A capoeira historicamente sempre foi um instrumento de libertação, de luta e de transformação e exatamente isso que busca-se para a educação através deste projeto atingindo de maneira interdisciplinar o trabalho a capoeira em sala de aula.

Metodologia do Projeto de Intervenção

Etapa - 1

Metodologicamente, será desenvolvido atividades em sala de aula, primeiramente será investigado o conhecimento do aluno sobre a capoeira, o que eles sabem? Pois é fundamental a participação efetiva do aluno como nos lembra (Barros 2012)

Seguindo a pedagogia dialógica o educador deve investigar a temática, descobrir o que o aluno conhece, conversar, abrir para que o aluno conte suas experiências pessoais, ou experiências de pessoas conhecidas, ou até mesmo conhecimento adquirido através da mídia, e assim educador e educando aprendem juntos. A partir daí, cria-se um relacionamento de intimidade e liberdade que fará com que o aluno sinta mais segurança, confiança e autonomia para resolver problemas, superar dificuldades e enfrentar desafios

Logo após ouvir o que os alunos sabem sobre o tema será contado uma breve história através de vídeo retirado do Youtube com o título “Capoeira: história e características de uma luta de resistência” do canal chamado Pensando o Movimento. Após este momento, será novamente aberto para discussão e questionamentos sobre os novos conhecimentos adquiridos com o vídeo, em seguida cada aluno fará um desenho e uma frase sobre o significa a capoeira para ele, esses desenhos irão compor um mural na sala da turma.

Etapa 2

Não podemos mais negar ou adiar o trabalho com tecnologia em sala de aula, pois ela já tem um papel fundamental no cotidiano dos nosso educandos, tornando quase obsoleto o ensino apenas com papel e caneta.

A educação em suas relações com a Tecnologia pressupõe uma rediscussão de seus fundamentos em termos de desenvolvimento curricular e formação de professores, assim como a exploração de novas formas de incrementar o processo ensino-aprendizagem. (CARVALHO, KRUGER, BASTOS, 2000, p. 15).

Nós como professores temos que utilizar o interesse de nossos educandos pelas tecnologias para usá-la a nosso favor durante o processo de ensino aprendizagem. Por isso, nesta etapa do projeto será trabalhando a gamificação que é um termo que vem do inglês gamification, que utiliza elementos dos jogos digitais, como avatares, pontuações, competições, desafios, prêmios entre outros.

“a aplicação de elementos de jogos em atividades de não jogos. Assim, embora a palavra tenha sido utilizada pela primeira vez em 2010, a gamificação tem sido aplicada há muito tempo. Na educação, por exemplo, a criança podia ter seu trabalho reconhecido com estrelinhas (recompensa) ou as palavras iam se tornando cada vez mais difíceis de serem soletradas no ditado da professora.” (Luciane Maria Fadel e Vania Ribas Ulbricht)

Para esta etapa será usado um videogame, com um jogo mundialmente conhecido chamado tekken, esse é um onde os personagens participam de um torneio com lutadores e lutadoras representando vários países, e suas respectivas artes marciais, Eddy e Christie representam o Brasil e lutam exatamente a capoeira, mostrando a força que essa arte tem mundialmente.

O objetivo deste jogo é uma aproximação dos alunos através da tecnologia que tanto eles gostam, estimulando também novos conhecimentos, mostrando que a capoeira vai além do Brasil. O videogame também estimula a competição, a coordenação motora, os reflexos e sendo usado de forma didática é uma excelente ferramenta de aprendizado.

Etapa 3

O último passo da intervenção será um roda de capoeira na escola. Para isso, o autor irá contar com a parceria do “grupo de capoeira negaça” com mais de 15 anos de atuação na cidade, com aulas e projetos voltadas para crianças e jovens, através do mestre John.

Segundo o Portal IPHAN define a roda de capoeira:

É um elemento estruturante de uma manifestação cultural, espaço e tempo, onde se expressam simultaneamente o canto, o toque dos instrumentos, a dança, os golpes, o jogo, a brincadeira, os símbolos e rituais de herança africana - notadamente banto - recriados no Brasil. Profundamente ritualizada, a roda de capoeira congrega cantigas e movimentos que expressam uma visão de mundo, uma hierarquia e um código de ética que são compartilhados pelo grupo. Na roda de capoeira se batizam os iniciantes, se formam e se consagram os grandes mestres, se transmitem e se reiteram práticas e valores afro-brasileiros. (IPHAN 2008)

Quem já presenciou um roda de capoeira pode perceber a sua riqueza cultural, toda a mistura de ritmo, cantos e movimentos que acontecem em uma grande sincronia, que pode ser trabalhado cada componente da capoeira em sala de aula para que os alunos conheçam de forma mais aprofundada o que significa cada elemento e sua natureza histórica.

Nas faculdades de educação física a capoeira vem sendo usada como instrumento pedagógico, além de incentivos a práticas esportivas. O PORTAL G1 aponta experiência de uma escola em Recife que utiliza a capoeira nas suas aulas.

"No início ninguém queria fazer, mas com o tempo fomos aprimorando. A capoeira não é só um prática esportiva, mas também uma filosofia de vida." conta o aluno Jadson Oliveira. Segundo a coordenadora Magda Vanderlei, a ideia era trazer a identidade local à tona junto a prática de exercícios. "Trouxemos também os pais para dentro da escola e eles estão encantados com a participação de seus filhos neste projeto", afirma Magda. (PORTAL G1)

buscando estar mais conectado aos alunos através das novas tecnologias.											
Realizar uma roda de capoeira na escola através do grupo “negaça” que é um grupo capoeira da cidade.				x							

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto de busca instigar e despertar no nos alunos o gosto e a vontade de aprender, nua relação dialógica de ensino e aprendizagem em que todos aprendem juntos, ela busca inspiração na própria história da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, que foi criada através da lei LEI Nº 12.289², de 20 de julho de 2010;

A Unilab terá como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional.

Uma Universidade com foco no ensino africano, o que é algo revolucionário e muito importante para a valorização da cultura e educação africana no Brasil, além disso sua sede fica na cidade de Redenção no Ceará, primeira cidade a decretar o fim da escravidão no Brasil, ou seja essa Universidade tem um espírito libertador em relação a educação brasileira, principalmente com o intercâmbio com os países africanos, contribuindo significativamente para a formação de professores e profissionais comprometidos com um ensino afro-brasileiro.

² http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12289.htm

O curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o ensino fundamental e médio, é muito inovador e rico, pois durante todo o curso percebe-se que ainda está longe de alcançar um nível de conhecimento e prática sobre a cultura afro brasileira, sempre abrindo o olhar dos cursistas para assuntos e temas novos, mostrando como trabalhar a interculturalidade e interdisciplinaridade de maneira inclusiva, demonstrando ações práticas de como trabalhar na sala de aula. Certamente cada cursista vai sair com um olhar diferente e pôr em prática cada ensinamento.

Inspirado em tudo que foi visto no curso este projeto buscará trabalhar a cultura afro-brasileira, de maneira natural, lúdica e sempre levando em conta as características da turma, fazendo com que os alunos sintam toda essa rica cultura no seu cotidiano, trabalhando a copeira e todas suas possibilidades. Busca também inspirar professores, pois como diz (Sadhguru) a educação precisa, não apenas de informação. Somente seres humanos inspirados podem transformar as suas próprias vidas e as vidas a sua volta. O professor tem que ser proativo na história, já que as políticas públicas não chegam a até a escola, ele deve criar essas políticas.

A maior dificuldade para a realização do projeto durante o ano 2020 foi por conta da pandemia de COVID-19, pois a maioria aulas foram remotas seguindo as orientações da Secretaria de Educação do Estado e do município, tornando inviável a aplicação do projeto de forma efetiva, pois os alunos tiveram que recuperar conteúdos, além do horário reduzidos das aulas e ainda tiveram avaliações externas, adiando a aplicação do projeto para 2022.

Todavia, este trabalho visa realizar intervenções didáticas pedagógicas em sala de aula a fim de introduzir a cultura afro-brasileira, através de práticas interdisciplinares e interculturais que promovam reflexões e conhecimento amplo sobre a história da África e cultura Afro-brasileira, bem como, a diversidade cultural em nosso país através da capoeira, seguindo cada objetivo metodológico o autor espera que o projeto seja pioneiro na escola e que possa estender-se a toda rede de ensino municipal trazendo a cultura afro através da capoeira.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Laura. **Capoeira**. Toda Matéria. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/capoeira/>. Acesso em 02.jan.2022.

ARAÚJO, Fábio Martins de; MORAES, Cristina de Cássia Pereira de; TEDESCO, Maria do Carmo. **Projeto de pesquisa: África, afro descendentes e o Ensino de História**. **Untitled**, 2006. Disponível em: https://projetos.extras.ufg.br/conpeex/2006/porta_arquivos/prolicen/0021053-F%C3%A1bioMartinsdeAra%C3%BAjo.pdf. Acesso em: 18.ago.2021.

BISSOLOTT, Katielen. **Potencialidades das mídias sociais e da gamificação na educação a distância**. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/53511>. Acesso em: 02.jan.2022.

BRASIL. **Lei nº 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

CAPOEIRA é reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. **Rádio Câmara**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/446238-capoeira-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-imaterial-da-humanidade/>. Acesso em: 05.jan.2022.

CAPOEIRA: história e características de uma luta de resistência.(Caio Freitas e Daniel Beltrão). Produção: Pensando o Movimento. [Recife: S.n.], s.d. 1 vídeo (8 hs e 27 min). Publicado pelo canal Pensando o Movimento. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NzulQ6knoD0>. Acesso em: 01. jan. 2022.

CAPOEIRA: ORIGEM, HISTÓRIA, ESTILOS E COMO ENSINAR NA ESCOLA. **IMPULSIONA 2019**. Disponível em: <https://impulsiona.org.br/capoeira-origemhistoria-estilos/>. Acesso em: 20. dez.2021.

CORREA, Joseane Pinho. **A arte de ensinar a capoeira, na roda e na vida**: escola utiliza capoeira como forma de incentivo ao esporte em Porto Calvo.

PORTAL G1. Disponível em <http://g1.globo.com/al/alagoas/alv-na-sala-de-aula/2014/noticia/2014/05/escola-utiliza-capoeira-como-forma-de-incentivo-ao-esporte-em-porto-calvo.html>. Acesso em: 10. jan.2022.

FAZENDA, Ivani.C.A.(Org). **Didática e interdisciplinaridade**. 13. ed. Campinas,SP: Papirus, 1998.

GAMIFICAÇÃO na educação: o que é e como pode ser aplicada. **SAE DIGITAL**. Disponível em: <https://sae.digital/gamificacao-na-educacao/>. Acesso em: 24.dez.2021.

GUIMARÃES, Robison Zacharias. **O ensino da cultura afro-brasileira na sala de aula por meio da arte**. Disponível em <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/32/o-ensino-da-cultura-afrobrasileira-na-sala-de-aula-por-meio-da-arte>. Acesso em: 02.jan.2022.

INTERDISCIPLINARIDADE na educação: o impacto e importância de adotar. **BLOGLYCEUM**. Disponível em: <https://blog.lyceum.com.br/interdisciplinaridade->

[naeducacao/#:~:text=%C3%89%20a%20constru%C3%A7%C3%A3o%20do%20saber,torno%20de%20um%20mesmo%20tema.](#) Acesso em: 22 .jan.2022.

LDB alterada pela 0639/2003, **Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades**, c2002-2022. Disponível em:

https://www.ceert.org.br/programas/educacao/leigclid=Cj0KCQiAoNWOBhCwARIsAAiHnEjYCEqLN4T4GWW6myhjdQHb_7qXeP3kBEkgupm3r41PZ7Xs4BQAsCYaAqs1EALw_wcB. Acesso em: 02.jan.2022.

LEI completa 10 anos, seguida de medidas afirmativas e inclusivas, **Portal MEC**. 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/202-264937351/18369-lei-completa-10-anos-seguida-de-medidas-afirmativas-e-inclusivas>. Acesso em: 20.dez.2021.

MOUSINHO, Silvia Helena. **A interdisciplinaridade ao alcance de todos**. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/ainterdisciplinaridade-ao-alcance-de-todos>. Acesso em: 22.jan.2022.

MUNANGA, Kabengele (Org). **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 204p. PAULA, Tania Regina; BEZERRA, Vladimir Pereira. **As vantagens do ensino da capoeira nas aulas**. Disponível em <https://www.efdeportes.com/efd188/ensino-dacapoeira-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 30. dez.2021.

PEDAGOGIA da Capoeiragem de Norival Moreira de Oliveira – Mestre Nô. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/198093/PEED1355-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09. jan.2022.

PPP – Projeto Político Pedagógico. Escola de Ensino Fundamental Dau Alberto, 2021.

RAMOS, Márcio Roberto. O USO DE TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/lenpesibid/pages/arquivos/2%20Edicao/MARCIO%20RAMOS%20-%20ORIENT%20PROF%20ANGELA.pdf> Acesso em 29.dez.2021.

REDISCUTINDO a mestiçagem no Brasil: Identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

RODA de Capoeira. PORTAL IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66> Acesso em: 29.dez.2021.

RODRIGUES, Consetino Rodrigues; CARDOSO, Ivanilda Amado. **Os desafios para implementar história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12692/os-desafios-para-implementar-historiae-cultura-afro-brasileira-e-africana-nas-escolas> Acesso em: 06.jan.2022.

SILVA, Vanilda Alves da; REBOLO, Flavinês. A educação intercultural e os desafios para a escola e para o professor. **Interações**, Campo Grande, MS, v.18, n. 1, p. 179-190, jan./mar. 2017.

TRINDADE, Azoilda Loretto da. **O racismo no cotidiano escolar**. Biblioteca digital,1994. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/8948/000304120.pdf>. Acesso em: 24.fev.2021.

ANEXOS

FIGURA 01 – Fachada da Escola



FIGURA 02 – Interior da Escola



FIGURA 03 – Grupo de capoeira Negaça



FIGURA 04 – Roda de Capoeira – Grupo Negaça



FIGURA 05 – Jogo Tekken

